

A FORMAÇÃO ONLINE DE EDUCADORES: QUANTIDADE E QUALIDADE

Silene Kuin

Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza”
silene.kuin@edunet.sp.gov.br

RESUMO

O objetivo deste artigo é socializar parte do trabalho desenvolvido pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza”, uma coordenadoria responsável pela formação continuada dos profissionais da rede pública paulista.

São Paulo possui 5,3 mil escolas, cerca de 290 mil servidores atuando em educação e mais de quatro milhões de alunos, o que exige uma política pública intensa de formação de educadores, para atender essa quantidade, sem perder de vista a qualidade que se quer alcançar.

Para isso, tornou-se imprescindível contar com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, que possibilitam a eliminação de fronteiras de tempo e espaço, capazes de disponibilizar a todos da rede pública estadual de ensino as oportunidades de formação necessárias.

A trajetória da formação *online* em construção para essa rede é aqui descrita, na qual são pontuados aspectos importantes que podem contribuir para os estudos nessa área, como é o caso das características da preparação dos conteúdos, escola do ambiente virtual de aprendizagem e formação do corpo de profissionais que atendem os educadores em formação.

Ao final, são apontados aspectos que se constituem como desafios, sobre os quais se debruçam os profissionais dessa Escola de Formação de Professores, na busca de qualidade para a formação *online* de educadores, que possam contribuir também para a conquista de melhor desempenho pelos alunos.

Palavras-chave: Formação *online* de educadores, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Educação a Distância.

ABSTRACT

The objective of this article is to socialize part of the work being developed at the Paulo Renato Costa Souza School for Teacher Training and Continuing Education of the State of São Paulo. This organ is responsible for the continuing education of the professionals from the São Paulo public school system.

The São Paulo school system consists of 5.3 thousand schools, nearly 290 thousand staff members working in education, and more than four million students. These

numbers require rigorous public policies for the scaling of educator development without losing sight of the quality the system expects to reach.

With this in mind, it became essential to employ the Digital Information and Communication Technologies that make possible the elimination of time and special boundaries, and thereby are able to make available the necessary training opportunities to all the participants in the State public school system.

The paper describes the process of *online* training being built for this school system. Important aspects are highlighted that can contribute to research in this area, as is the case of the characteristics of content development, choice of the virtual learning environment, and development of the body of professionals that work with the teachers in training.

Finally, issues are raised that are considered challenges, which the professionals from this Teacher Development School must confront in their search for quality in *online* development of educators who can also contribute to the achievement of improved performance of their students.

Keywords: Teacher training, *Online* educator development, Digital Information and Communication Technologies, Distance Education

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é registrar e socializar experiências e reflexões realizadas pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza” – EFAP, www.escoladeformacao.sp.gov.br, uma coordenadoria a serviço da Secretaria de Estado de Educação do Estado de São Paulo, criada, em 2009, com a missão de incrementar as ações de formação para os educadores e servidores que atuam na rede de ensino público deste estado.

A formação *online* é a principal modalidade, mas não exclusiva, empregada pela EFAP em propostas, cursos, projetos e programas oferecidos às escolas e demais órgãos da Secretaria de Educação - SE. Isso se justifica pela grandeza da rede paulista, composta por 5,3 mil escolas, cerca de 290 mil servidores e mais de quatro milhões de alunos.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC tornam possível que cada profissional da rede estadual possa ser atendido diretamente pela proposta de formação, sem intermediários.

Isso porque, até pouco tempo, a SE utilizou o modelo de formação por multiplicação. Um representante de cada região do estado era formado e tinha a incumbência de repassar essa formação aos profissionais de sua região. Essa estratégia mostrou-se inadequada, porque nem sempre aquele que foi formado e incumbido da

multiplicação se sentia apto ou disposto para atuar junto aos profissionais de sua região (Kuin, 2005). Este modelo deslocava constantemente muitos profissionais de seu local de trabalho, exigia altos investimentos, sem que houvesse uma relação custo-benefício favorável (Kuin, 2012).

Dessa forma, os recursos da educação *online* apresentaram-se como uma possibilidade interessante para melhorar a qualidade da formação continuada dos educadores e servidores da rede pública estadual.

Entretanto, ter as TDIC ou favorecer sua disseminação não é o suficiente para garantir um processo consistente de formação, já que a educação *online* exige mudanças comportamentais e uma ressignificação do conceito de ensinar e aprender.

As reformas atuais confrontam os professores com dois desafios de envergadura: reinventar sua escola enquanto local de trabalho e reinventar a si próprios enquanto pessoas e membros de uma profissão. A maioria deles será obrigada a viver agora em condições de trabalho e em contexto profissionais totalmente novos, bem como a assumir desafios intelectuais e emocionais totalmente novos, bem como a assumir desafios intelectuais e emocionais muito diversos daqueles que caracterizavam o contexto escolar no qual aprenderam seu ofício. (Thurler, 2001, p. 89)

Dessa forma, a EFAP, desde sua criação, já enfrentou desafios e buscou caminhos para se constituir como uma opção efetiva para o aprimoramento dos profissionais que, por consequência, puderam agregar mais qualidade à formação dos alunos da escola pública, que não pode mais se esquivar de atender às demandas de um contexto pós-moderno, constituído por mudanças frequentes e velozes que desafiam a todos e exigem construções e reconstrução constantes de capacidades. Essa reconstrução não é uma necessidade somente do contexto escolar. É uma tônica da sociedade contemporânea, que tem nesse ritmo e quantidade de mudanças suas características mais marcantes. Lembrando Bauman:

Como pode alguém investir em uma realização de vida inteira, se hoje os valores são obrigados a se desvalorizar e, amanhã, a se dilatar? Como pode alguém se preparar para a vocação da vida, se habilidades laboriosamente adquiridas se tornam dívidas um dia depois de se tornarem bens? Quando profissões e empregos desaparecem sem deixar notícia e as especialidades de ontem são os antolhos de hoje? (Bauman, 1998, p.112)

A formação do professor, assim como da maioria dos profissionais atuantes hoje em dia vive esse impasse. Como montar um currículo que dê conta de preparar para um futuro, se esse futuro é incerto e as possibilidades se alteram de forma desconcertante?

A possibilidade que se apresenta com mais chance de sucesso no contexto educacional da atualidade é o investimento em uma formação continuada, que seja inclusiva, no sentido de aliar a prática do profissional docente aos embasamentos teóricos e pesquisas, na busca de uma reflexão que lhe possibilite as condições de reinventar sua prática, em consonância com as demandas de seu público escolar e sociedade.

Com essa crença, de 2009 a julho de 2012, a EFAP contabilizou mais de 100 mil conclusões de cursos. O presente trabalho toma como base a formação desse contingente e almeja socializar tanto o trajeto percorrido quanto as reflexões e a busca para melhoria da qualidade nos processos *online* de formação de educadores.

2. PASSOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO

O primeiro passo para estabelecer os rumos do trabalho de uma instituição voltada para a formação de educadores em uma rede tão grande é levar em conta as demandas pontuadas por seus profissionais, os índices de avaliação interna e externa, no que se refere tanto ao desempenho dos educadores quanto ao dos alunos. Também não se pode deixar de lado as demandas que emergem do contexto histórico e social contemporâneos, voltadas para o mercado de trabalho e também para a formação geral do ser.

Na impossibilidade de detalhar minuciosamente todo o processo de trabalho da EFAP, este artigo priorizará algumas dimensões presentes no processo.

Cada tópico terá início com questionamentos que exemplificam as reflexões resultantes do processo de trabalho que a EFAP suscita. No desenvolvimento desse tópico haverá a descrição do processo de construção vivenciado e, ao final, a tentativa de retomada dos questionamentos com algumas possibilidades de respostas e entendimentos. Com isso, acredita-se que este texto possa trazer contribuições para reflexões em processos de formação *online*.

3. O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA

O que define melhor um bom ambiente virtual de aprendizagem? Diversidade de recursos ou facilidade de ambientação para o cursista?

O AVA utilizado pela EFAP prima pela simplicidade e facilidade de interação, visando o conforto do usuário. A ideia era que os estranhamentos iniciais frente aos recursos tecnológicos fossem rapidamente superados pela familiaridade e possibilidade de inferências, a cada situação inédita.

Figura 1: Tela de um curso ambientado no AVA



Na figura 1, tem-se um exemplo de tela de curso já ambientado. No item A, o realce mostra o menu “Ferramentas”, que disponibiliza ao cursista o acesso a elaboração de

seu perfil, consulta aos perfis de colegas de curso, agenda, recados, correio, relatórios e monitoramento de atividades.

No item B, estão alinhados os itens que nomeiam as páginas de conteúdos, atividades objetivas, dissertativas, fóruns e envio de documentos.

No item C, encontra-se a área de exposição dos conteúdos e atividades, que podem conter hiperlinks internos e externos, animações, textos verbal e não verbal.

Todos os recursos disponíveis ao cursista são apresentados de uma só vez, o que propicia que sua atenção não seja desviada pelos recursos tecnológicos, favorecendo-lhe focar sua atenção essencialmente no conteúdo a ser estudado.

Em várias oportunidades, na formação inicial para lidar com o AVA, cursistas leigos no uso de computadores e recursos da WEB mostraram-se à vontade na utilização do ambiente, após receberem as primeiras pistas e orientações do formador para entender a estruturação das telas apresentadas. A aparência do AVA, para o cursista, é bastante semelhante àquela que se apresenta para o professor tutor, de modo que cursista formado é um professor tutor em potencial, no que refere à familiaridade com o ambiente virtual de trabalho. Esse expediente, de formar concluintes em cursos para a tutoria, tem sido um expediente muito utilizado pela EFAP, privilegiando os profissionais de seu quadro de servidores com a possibilidade de ampliação de perspectivas de trabalho, no caso, a tutoria em cursos *online*.

Voltando às questões iniciais deste tópico, a experiência tem demonstrado que a facilidade na interatividade é um ponto importante em um AVA, pois favorece ao cursista minimizar seus focos de atenção e preocupação, encaminhando-o para o que realmente é importante, as exigências e propostas veiculadas na formação.

Contudo, é importante registrar que, o tempo e a familiaridade com o ambiente estão possibilitando e exigindo da EFAP a busca da ampliação dos recursos de seu AVA para comportar a dinamização e diversificação das propostas pedagógicas que têm se apresentado na elaboração dos cursos. Isso possibilita afirmar que adequações consistentes em um ambiente de aprendizagem são favorecidas por uma demanda que se constrói pautada na prática, no uso e na necessidade de transformação

impulsionada pela busca constante de melhores opções para o ensino e a aprendizagem.

4. O TRABALHO COM OS CONTEÚDOS

Quais competências são desejáveis para os especialistas produtores de conteúdos para o contexto digital?

A produção dos conteúdos dos cursos, projetos ou programas pode ter várias origens. No caso da EFAP, pode ser feita por pessoal da própria rede de ensino, contrapartida de parceiros em convênios ou parcerias e pode ser encomendada pela EFAP a especialistas com competência reconhecida na área a que o curso for destinado.

Algumas experiências realizadas pela EFAP, desde 2009, mostraram que a formulação dos conteúdos, na maioria das vezes, requer a constituição de uma equipe multidisciplinar, porque a vivência comprovada dos conteudistas dificilmente vem acompanhada por familiaridade com a produção para o meio digital.

É comum que essa situação demande correção de rumos, antes e, muitas vezes, durante a realização do curso. Ficou evidente que as TDIC na educação vão requerer cada vez mais que o professor, mesmo que especialista em sua área, busque conhecer as possibilidades lançadas pelo meio digital e como utilizar melhor a linguagem em cada ferramenta ou recurso, na busca do estabelecimento das melhores relações, com vistas ao aprendizado.

Embora a produção e o desenvolvimento para o meio digital requeiram sempre um conjunto de equipes para a autoria, as questões pedagógicas, o design instrucional, arte, tutoria, suporte técnico e tecnológico (Moreira, 2009), a experiência tem demonstrado que é importante para o processo, que o professor conteudista avance na conquista de novas capacidades para poder vislumbrar opções mais amplas de produção nesse contexto e demandar melhor os efeitos e formatos para as equipes que o acompanha, de forma a garantir que seu objetivo seja alcançado, e o curso, ao final, envolva e estimule o cursista. (Kuin, Dias, et al, 2011)

Um exemplo recorrente dessa necessidade de adequação de produção de conteúdo e metodologias ao curso *online* é a construção de enunciados para fóruns. Em vários momentos, especialistas produzem perguntas para serem respondidas em fóruns, o que estimula uma prática incoerente com o pressuposto para um espaço destinado ao debate, às trocas e construção coletiva de conhecimento. Ao invés de questões, o fórum requer um enunciado que desafie, provoque e estimule o debate e o surgimento de possíveis pontos de vista diferenciados.

Pensar conteúdos em mídias variadas também é um desafio comum a muitos produtores de conteúdo, razão pela qual a educação a distância requer a já citada equipe multidisciplinar, que leve em conta essas novas possibilidades de ensinar e de aprender, pautada em novos recursos, presentes em um mesmo equipamento, o computador, conectado à web.

Além dessa validação de conteúdo para a forma multimidiática, os cursos, na EFAP, recebem uma atenção muito especial de uma equipe que se ocupa em checar se a formulação, a abordagem do conteúdo, a metodologia e a didática estão em sintonia com o currículo da rede pública estadual. Embora sempre haja a orientação ao produtor de conteúdo contratado, o entendimento do texto do currículo não garante que as práticas desenhadas por eles em um curso sejam a expressão das concepções curriculares previstas. Por essa razão, antes ou depois da ambientação do curso no AVA, entra em cena essa equipe de validação que analisa e intervém, quando necessário, para garantir a qualidade do trabalho.

Bem, retomando as questões iniciais, a experiência vivida nos cursos produzidos e gerenciados pela EFAP possibilita afirmar que é cada vez mais importante que o produtor de conteúdo pense seu trabalho para o contexto digital, porque, dessa forma, poderá explorar recursos e metodologias próprias para esse meio, mas na falta dessa competência construída, esse especialista tem maior chance de sucesso na construção do curso e em seu processo de aprendizagem se aprender a dialogar com os produtores diversos que terá ao seu redor. A ambientação de um curso, por exemplo, exige que a redação do especialista indique os efeitos que precisa para garantir sua intencionalidade textual e, para isso, precisa haver um trabalho integrado,

porque ele precisará saber pedir e indicar como a versão ambientada deve se apresentar. São aprendizagens novas para os professores do século XXI, pensar na multimídia e hipertextual.

5. AS FIGURAS DO SUPERVISOR E DO COORDENADOR

Um curso *online* se assemelha a um curso presencial no que diz respeito á gestão de trabalho dos envolvidos?

Para responder a este questionamento, vale resgatar o processo vivido pela EFAP, principalmente no que se refere aos cursos com alguns milhares de participantes. Dependendo do volume e da complexidade das atividades existentes em um curso, define-se o número de cursistas por turma, que em média fica em torno de 30 cursistas.

Diante da demanda constatada ou presumida, cada curso tem um número total de vagas a serem oferecidas à rede pública. Após o fechamento das inscrições, que acontece via site da EFAP, têm-se o número de tutores necessários. Cada um deles pode atuar junto a um máximo de duas turmas.

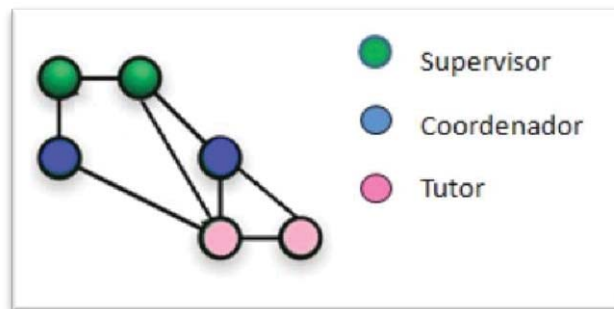
Esses tutores são assistidos por um profissional denominado coordenador de tutoria, que se responsabiliza pelo acompanhamento do trabalho e assistência a até 15 tutores. Também faz parte das atribuições do coordenador construir um material denominado Guia de Orientação ao Tutor, que traz sugestões para as ações de tutoria, orienta ações e intervenções, com o sentido de contribuir para a mediação de cada módulo do curso. Também cabe ao coordenador compilar relatórios elaborados pelos tutores, assim como montar, ao final de um curso, o relatório que avalia cada tutor, a fim de homologar se o profissional desempenhou com eficiência sua função e se continuará a figurar no banco de tutores da EFAP.

Há cursos na EFAP que já atenderam cerca de 15 mil cursistas em uma única edição. Muitos são os coordenadores contratados, o que gerou a necessidade de se criar também a figura do supervisor de coordenação. Este é o responsável pelo acompanhamento do trabalho e assistência aos coordenadores, estabelecendo o

diálogo com a EFAP, para resolver problemas e encaminhar providências que passam pelos coordenadores até chegar aos tutores e cursistas. O supervisor faz o fechamento do curso, pautado nos relatórios compilados pelos coordenadores, assim como elabora um relatório que avalia o desempenho desses profissionais.

Embora haja uma hierarquia no processo de relacionamento entre tutores, coordenadores e supervisores, o que graficamente pode ser representado por um fluxo vertical da comunicação, as tecnologias de interação e atendimento, inclusive aos cursistas, favorecem que sejam estabelecidos caminhos de comunicação alternativos, o que graficamente se aproxima da forma de um fluxo em rede. Essa possibilidade aumenta as condições para que um curso seja percebido nas várias dimensões que o envolve, propiciando ações compartilhadas.

Figura 2: Representação do fluxo das interações entre supervisor, coordenador e tutor



O papel do tutor tem importância singular para o bom andamento de um curso, isso já é sabido, mas ainda há dilemas quanto à formação desse profissional. Há dimensões nessa formação que podem ser genéricas ou básicas, fruto da experiência de cada um, mas para o bom desempenho em cursos na EFAP, chegou-se ao entendimento que candidatos à tutoria deveriam receber uma formação voltada para as características de mediação que a instituição deseja que sejam constantes em suas ações. Para isso, muito trabalho conjunto, acompanhamento e reflexão são demandados. Esse trajeto com os tutores será alvo das considerações no próximo tópico.

A descrição feita até aqui demonstra que, assim como em um curso presencial, no ambiente virtual, dependendo das características e volume de atendimento, também é necessária a criação de uma estrutura de gestão.

Contudo, as características do trabalho no ambiente virtual podem permitir e estimular uma quebra de linearidade hierárquica a favor de uma estruturação mais dinâmica e coletiva, com possibilidades comunicacionais amplas de acesso e de interação.

Se por um lado essa estrutura é dinâmica, rompendo com o isolamento comum às estruturas hierárquicas de cargos e funções, o ambiente que comporta o trabalho desses profissionais é altamente preparado para um registro que admite extremo controle individual das ações e percursos de cada um que acessa o sistema. Um AVA pode registrar e armazenar dados de todos os acessos, participações, permanência e encaminhamentos daqueles que o frequentarem.

Essa possibilidade facilmente pode conduzir o olhar para uma análise quantitativa a respeito do desempenho daqueles que frequentam o curso. Isso não é em si mesmo ruim, mas pode fomentar avaliações e decisões que podem se distanciar do foco qualitativo que é o desejável numa relação que envolva ensino e aprendizagem.

Em qualquer processo de formação, no que se refere ao desempenho discente, os dados quantitativos normalmente devem subsidiar as análises e não determiná-las. Sendo assim, os relatórios detalhados que um ambiente de aprendizagem virtual possibilitam, devem embasar as ações gestoras que permeiam as ações dos cursistas, tutores ou outros profissionais envolvidos em um curso *online*.

Pode-se perceber que as modalidades presencial e *online* em um curso têm muita semelhança, mas a tecnologia possibilita àquele em ambiente virtual um controle sem precedentes. Saber fazer bom uso desses dados envolve formação para aqueles que farão parte do processo.

6. O PROFESSOR TUTOR

Tutor ou professor?

A EFAP opta por denominar Professor Tutor, e não simplesmente Tutor, o profissional que faz a mediação em cursos, por entender que a qualidade na formação *online* de educadores exige um profissional altamente qualificado em sua área de atuação e preparado para acompanhar o cursista, estimular sua autonomia nos estudos, sem

deixar de lado o que é mais importante nessa modalidade de estudo que é estimular a construção de redes colaborativas de aprendizagem.

Para atingir este patamar, foi necessário montar uma formação que colocasse o Professor Tutor em sintonia com o viés almejado pela EFAP.

Desde 2009, a preparação deste profissional vem se alterando, porque a prática estimula sempre a reflexão e a correção de rumos nesses processos de formação.

Estuda-se, neste momento, a possibilidade de formação do Professor Tutor com a seguinte formatação:

Primeira Etapa: Curso com 20 horas de duração, denominado ProForT – Programa de Formação de Tutores, realizado totalmente a distância e autoinstrucional, no qual o candidato à tutoria tem acesso a informações importantes como a estrutura da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, EFAP e sua missão, conceitos e fundamentação do trabalho em EaD, aprofundamento das questões metodológicas em ambientes virtuais de aprendizagem, mediação e avaliação de fóruns e questões discursivas e ferramentas síncronas e assíncronas, exploração e uso das ferramentas do AVA e realização do módulo inicial de todos os cursos, denominado Conhecendo o AVA. Ao final, há uma prova objetiva que definirá se houve aproveitamento satisfatório para que o candidato passe para o próximo passo.

A primeira etapa recebeu esse tratamento metodológico neste momento, porque a prática de formação de Professores Tutores em anos anteriores demonstrou que muitas informações eram necessárias como condição para a formação prática, com interação. Há nesta etapa o propósito de equilibrar os repertórios entre os candidatos a Professor Tutor, para que as etapas seguintes não tenham o foco de atenção pulverizado entre o fazer prático e as informações de base para mobilizar as ações.

Segunda Etapa: Curso de 30 horas de duração, ainda em fase de elaboração, cujo objetivo é trabalhar, com os aprovados na etapa 1, situações práticas coletadas em cursos já realizados, que exigiram conhecimento, habilidade e sensibilidade do Professor Tutor. Essas situações serão construídas na forma de cenários, que poderão desafiar os candidatos a ações de mediação, para serem discutidas e refletidas em

grupo, mas também poderão apresentar a situação como foi de fato mediada no curso do qual foi extraída, para exemplificar ações positivas ou não e mover discussões.

É neste momento que o aprofundamento do embasamento teórico se fará presente, num movimento para explicitar as ações das personagens dos cenários selecionados e também promover aprimoramento da ação tutora, com base em teorias construcionistas de aprendizagem.

Pretende-se que ao final desta etapa de formação, o candidato a Professor Tutor amplie seu potencial para as ações de mediação, reflexão, interação e trabalho colaborativo, entendendo que sua presença em um curso *online* vai para além do sentido de frequência no ambiente, para atingir o que Valente denomina de “estar junto virtual”.

O “estar junto virtual” envolve múltiplas interações no sentido de acompanhar e assessorar constantemente o aprendiz para poder entender o que ele faz e, assim, propor desafios que o auxiliem a atribuir significado ao que está desenvolvendo. Essas interações criam meios para o aprendiz aplicar, transformar e buscar outras informações e, assim, construir novos conhecimentos. (Valente, 2003, p.31)

Sendo aprovado nesta etapa, o Professor Tutor entra para o banco de tutores da EFAP e será convidado a exercer tal função, assim que for oferecido aos profissionais da rede pública um curso em sua área de formação.

Terceira Etapa: Ao atingir esta etapa, o candidato já será considerado um Professor Tutor. Os encontros presenciais de formação contemplarão as questões pertinentes ao conteúdo do curso no qual atuará. Neste momento também ele conhecerá o professor coordenador, que explicará também como será a dinâmica do curso, do acompanhamento, avaliação e rotina de contato entre tutores, coordenadores e supervisores, caso o curso exija essa configuração.

O início do curso não traz o final da formação do Professor Tutor, porque são abertos no AVA, para cada módulo do curso, fóruns nos quais os tutores se encontram,

incluindo os Coordenadores e Supervisores, para discutirem o andamento dos trabalhos, dificuldades e soluções.

Nesses fóruns pedagógicos é que são publicados os Guias de Orientação ao Professor Tutor, que atualizam as discussões pedagógicas e sugerem estratégias para abordagens a situações possíveis, indicam datas importantes para o desenvolvimento de cada módulo do curso.

O Professor Tutor que percorre com sucesso esse trajeto poderá ser chamado novamente para atuar na mesma função ou na de Coordenador.

Esse encaminhamento de trabalho e formação leva em conta a importância da reflexão-na-ação, como componente fundamental na formação do profissional, como indica as teorias de Shön (2000).

Por outro lado, Nóvoa (2001) aponta importância da teoria e da prática, mas salienta como fator decisivo para a formação docente a “dinâmica pessoal”, ou seja, a forma pessoal com que o ser em formação faz as adaptações daquilo que foi aprendido.

Diante disso, a experiência vivida pela EFAP favorece a crença de que o profissional para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem não é só professor e nem só um tutor, mas um professor tutor. Aquele que alia o conhecimento de uma determinada área à concepção de aprendizagem pautada pelas TIC, prioriza a autonomia daquele que aprende, mas que, ao mesmo tempo, estimula a aprendizagem coletiva e o estabelecimento de uma rede de aprendizagem, como pontua Almeida:

A complexidade da constituição de rede de aprendizagem no ambiente virtual caminha no sentido da criação conjunta de redes de significados, como relações humanas em um contexto específico de convivência dialógica, perpassado pela linguagem, cultura e sociedade da qual faz parte cada participante, bem como pela respectiva história individual e pela interpretação que cada um faz de si mesmo, do outro e do mundo. (2007, p.70)

A formação do professor tutor precisa necessariamente ser construída pela vivência, enquanto aluno, em situações de mediação e reflexão que lhe permitam criar sua dinâmica pessoal para agir posteriormente como docente *online*. É importante que o

educador complemente sua formação, para atuar com competência nesse novo contexto que é pautado pela TDIC.

7. DESAFIOS A ENFRENTAR

Embora cada vez mais educadores se aproximem da prática formativa *online*, ainda existe um trajeto a ser construído, a fim de que não se busque nessa modalidade aquilo que se quer ver distante, inclusive nas práticas presenciais.

Pesquisando a participação dos cursistas em cursos já oferecidos na EFAP, ainda emergem índices que revelam o conceito de aprendizagem pautado na busca pela resposta pronta e acertada, como se construções pessoais, baseadas na própria prática, entendimento e reflexão fossem menos confiáveis. Isso revela que ainda está presente o conceito de conhecimento como algo acabado, que circula fora das ações possíveis a todos que educam.

É nesse contexto que o desenvolvimento da competência do Professor Tutor ainda é mais necessário, como aquele que dinamizará as informações, fortalecerá trocas, reflexões e elaboração de possibilidades de intervenção. Percebe-se, por isso, que este profissional não é somente aquele que valida e diz o que está certo ou não e estimula os estudos. O Professor Tutor precisa qualificar a experiência de cada cursista, mostrando que reconhece o valor da histórica de cada um, estimulando sua autonomia para o estudo, mas, ao mesmo tempo, precisa fortalecer o coletivo, mostrando a importância da interação e do trabalho colaborativo. Quanto mais se valoriza e qualifica o individual, mas se potencializa um grupo, quando a interação é colocada como elemento fundamental nos trabalhos de formação.

8. CONCLUSÃO

O mesmo movimento que se deseja para os cursos de formação presencial é aquele desejável também para o aprimoramento dos cursos da EFAP. Construção com reflexão, a partir da prática contextualizada. Essa dinâmica sintetiza a busca de uma instituição que atenda a um contingente gigantesco de educadores, responsável pela educação pública de milhares de alunos que, por força da concepção assumida pela

instituição, não são números; são sim, seres singulares que merecem uma educação em sintonia com o tempo em que se encontram.

Para se alcançar este objetivo, a formação dos educadores requer um dinamismo e abertura incondicional para atender àqueles em formação, com flexibilidade de tempo e espaço, o que é possibilitado pelas TDIC.

REFERÊNCIAS

Almeida. M.E.B. (2007). Estratégias de Educação a Distância: a Plasticidade na Prática Pedagógica do Professor. In Valente. J.A e Almeida E.B.A. *Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias (pp.67-81)*. São Paulo: Avercamp.

Bauman, Z. (1998). *O mau-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed.

Kuin, S. (2005). *Condições favoráveis para a apropriação de tecnologias de informação e comunicação na escola*. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Kuin, S. (2012). *Dimensões do tempo na formação online de educadores*. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Kuin, S. et al. (2011) Formação como inovação: preparação de professores ingressantes na escola pública de São Paulo. In: ALMEIDA, F. J.; COSTA, V. L. C. (Org.). *Quantidade é qualidade*. São Paulo: Fundação Padre Anchieta.

Moreira. M. G.(2009). A Composição e o Funcionamento da Equipe de Produção.In Litto F.M e Formiga M. (org), Educação a Distância: O Estado da Arte (pp. 370 - 378). São Paulo: Pearson Education no Brasil.

Nóvoa, A. (2001) Professor se forma na escola. *Nova Escola*. Retirado de:

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-Continuada/professor-se-forma-escola-423256.shtml>.

Shön. D. A. (2000). *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre. Artmed Editora.

Thurler, M. G. (2001). *Inovar no interior da escola*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Valente, J. A. (2003). Curso de especialização em desenvolvimento de projetos pedagógicos com o uso das novas tecnologias: descrição e fundamentos. In VALENTE. J.A; PRADO, M. E. B. B. ;ALMEIDA, M. E. B. (Org.). *Educação a Distância Via Internet*. Campinas: Avercamp, 2003.